



# GNOSE

## IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha  
Patriarca: Tonapa



ANO V - Nº. 56

Arcanjo da Estação Primavera: Raphael

Novembro 2007

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.  
Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: [fraternitas@fra.org.br](mailto:fraternitas@fra.org.br)

## A VOZ DO PATRIARCA

### Palavra – Poder

**L**emos, em S. João, que “no princípio era o Verbo”. O Logos, isto é, a palavra. E encontramos, sempre, no Gênesis, que Deus disse faça-se isto e faça-se aquilo, e chamou dia à luz. Chamar, recorda-nos chamar fogo. Por essas passagens podemos entrever o poder da palavra. Contudo, nem todas as palavras gozam deste privilégio. Os vocábulos, que diariamente, pronunciamos carecem deste poder, pois só, servem para expressar as nossas idéias, porém o que o sacerdote, o sábio e o poeta proferem exercer a maravilha deste grande poder.

O mundo não se fez da Mente, nem da Vontade de Deus e sim da Palavra; foi o Logos que se transmutou em Universo.

Quando meditamos sobre o fenômeno, que se denomina “Deus chamou céu à abobada celeste”, vem ao nosso pensamento a pia batismal, onde damos o nome às crianças, isto é, as chamamos pela primeira vez.

Nos contos das Mil e uma noites o Mago pronuncia uma fórmula e nos Mistérios encontramos que é preciso saber pronunciar a palavra sagrada.

O Rosa-Cruz e a maçonaria procuram a palavra perdida, pois, aquele que conhece o Mantram, a palavra sagrada, penetra o segredo da Natureza, conjura os homens, os espiri-

tos, os animais e as coisas, e os obriga a servir-lhe. O Sésamo, abre-se em biparte as montanhas de granito. A palavra serve para bendizer e maldizer, para louvar e condenar. Ao Iniciado basta uma palavra para tornar feliz ou infeliz qualquer criatura.

Quando escutamos um orador, que, da tribuna lê, de uma maneira monótona, a mais interessante das conferências, não nos comovemos, absolutamente. Outro muito menos erudito, mais, que sabe animar as suas palavras, arrebatada o auditório. Tudo isto nos assegura o poder do Mantram cujo conhecimento os discípulos não podem prescindir, afim de dar-lhes a chave, que lhes permitirá a exteriorização.

Meus discípulos aprenderam a falar não só com a boca, mais com todo o corpo, fazendo com que as vogais vibrem da cabeça aos pés. Essa vocalização constitui um dos maiores segredos e o maçom a suspeita na seguinte frase: “eu não sei ler nem escrever, sei, apenas, soletrar”. O pior é que noventa por cento dos maçons ignora o segredo da soletração e se assim não sucedesse, conheceriam todos os graus da Maçonaria, que são a base dos mistérios maçônicos e dos mistérios Rosa-Cruz.

Muitos dos meus discípulos comprovaram esta verdade, ao realizarem os primeiros exercícios secretos da vocalização e a pronúncia exata dos primeiros mantrams, e eu desejo que todos esses discípulos me forneçam os dados possíveis dos seus progressos, sobretudo, os que fizeram o Grande Curso.

A saída em astral é um prodígio, mas ao mesmo tempo, um perigo. Não para quem a realiza, porém para os demais, principalmente, se o discípulo não adquiriu, ainda, o necessário preparo moral e abusa das possibilidades que o fenômeno permite.

Com o corpo astral amestrado, poderemos penetrar nos recintos mais guardados ou fiscalizados, exercermos a nossa absoluta vontade, sem que pessoa alguma suspeite.

Poderemos realizar as façanhas e as aventuras atribuídas aos fantasmas, tão temidos e tão vulgarizados pelas narrações populares, de todos os tempos.

Não há distâncias, nem barreiras, muralhas ou obstáculos que tolham a ação ou passagem do corpo astral, assim exteriorizado. Há, entretanto, uma imensa responsabilidade que recai sobre o Iniciado que forneceu a chave.

Tenhamos, pois, muito cuidado ao fornecermos estes conhecimentos que só devem ser transmitidos a quem possua o necessário preparo moral. Não devemos, nem podemos fornecer essa chave a quem não realizou os cursos a que temos referido.

Não é para o ambicioso, nem para o egoísta, nem mesmo para os inconstantes, que seguem hoje as lições de um Mestre e, amanhã os conselhos de outro, procuram tão somente apropriar-se de segredos, cujas leis não podem compreender.

Não se dá por dinheiro nenhum, nem a quem tenha a ambição do dinheiro.

Quem pode sair em corpo astral deve sentir o máximo desprezo por Mamom, motivo pelo qual não acreditamos que saibam sair em astral os que vendem coisas sagradas, tornam-se milionários e oferecem migalhas da sua fortuna para a construção de templos Rosa-Cruz.

*Gnose fevereiro 1938 Huiracocha R+*

## **A Mente Superior e a Inferior**

(continuação)

**S**abe agora, ó iluminado Peregrino, que o espírito humano consta de duas camadas de luz e sombra, ou

da mente superior e inferior, representados simbolicamente por dois triângulos herméticos entrecruzados.

Esse duplo triângulo ou hexagrama, é o sinal de Vishnú entre os hindus, o escudo de Davi ou signo de Salomão entre os hebreus. Era também o símbolo da união do fogo e da água entre os egípcios, e o símbolo da evolução ou involução e desenvolvimento, a descida e subida da alma entre os pitagóricos e místicos do ocidente.

A mente superior e a inferior distinguem-se nos seguintes pontos:

1 – A mente inferior, que representa a alma animal no homem, é transitória, pois é oscilante e mutável, evada e nodada com elementos animais.

Está presa à terra, evade-se com a morte e volta-se para a sua fonte, a matéria.

Mas, a mente superior, que é o verdadeiro eu, é imortal, pois é a chispa divina o sol espiritual nos homens.

2 – A mente inferior está afundada na ilusão e no erro, pois vive nos pensamentos da separação e isolamento de Deus.

A mente superior, porém, é o vaso do verdadeiro conhecimento divino. É a verdade mesma.

3 – A mente inferior é dotada de certa forma, ligada ao corpo físico e constitui a personalidade do ser, ao passo que a mente superior é informe e constitui a individualidade, isto é, o verdadeiro Eu, é o verdadeiro ser do indivíduo.

4 – A mente inferior alcança o saber com esforço; a mente superior possui todo o conhecimento.

No saber, são diferentes e separáveis o sujeito, o objeto e o resultado é lacunoso; O conhecer forma a unidade do conhecedor, do conhecido e do conhecimento.

5 – A mente inferior utiliza, como instrumento, o cérebro e o intelecto; a mente superior utiliza o coração e a razão.

A mente inferior cria, somente os pensamentos concretos, a superior encerra em si, também, os pensamentos abstratos.

6 – A mente inferior movimenta a intelligen-

cia e a perspicácia; a mente superior a intuição e a sabedoria.

A mente inferior não é livre, obedece ao impulso e empuxo da natureza e lhes fica dependente.

A mente superior é livre de quaisquer cadeias internas ou externas, pois se acha em harmonia com a lei moral do todo.

7 – A mente inferior, ligada a natureza animal, está manchada de vaidade, orgulho e outros desejos inferiores, e leva, quando não depurada, ao materialismo, ao egoísmo e à magia negra.

A mente superior é totalmente livre de desejos inferiores. É a pureza e sabedoria mesma. Leva sempre ao idealismo, a verdade, ao sacrifício, ao perdão, a magia branca! É a figueira sagrada cujas raízes estão no céu.

Se quiseres julgar uma obra, observe isto.

O valor de um produto espiritual, no domínio da religião, da filosofia, ética e ciência depende de uma coisa; se e quando, na sua elaboração participaram a mente inferior ou a superior!

### SILÊNCIO !

Com essa observação e diferença, debes atender, ó peregrino esclarecido, a dois pontos.

**Primeiro;** a mente inferior, a criadora do intelecto, não é desprezível, nem supérflua !

É um degrau necessário na escada evolutiva. Sem esse degrau-passagem, impossível seria a ascensão.

É o instrumento da mente superior e deve ser aperfeiçoado dia a dia.

Sim, ó esforçado Peregrino, debes resguardar na mão a chamazinha do intelecto e não deixá-la apagar-se enquanto não hajas acendido o archote da mente superior. A evolução do intelecto, para homens de hoje, e para os filhos da era de Peixes, tomou-se muito necessária.

Mas, preparas-te para a alvorejante e gloriosa era de Aquário, esse parco intelecto já te não serve.

Pois que resolveste palmilhar a vereda santa da humanidade superior, e esse caminho é,

para os homens fracos, muito escuro, como se supõe, não pode a tênue chamazinha do intelecto iluminar bastante essa estrada real.

Portanto, debes, ó Peregrino, ansioso por mais alto fim, acender uma luz, um coração flamante, a que arde eternamente nas labaredas da razão divina. Sim, debes aprender a suscitar em teu espírito a chispa da Intuição e da Inspiração divina.

E esse é o sentido da frase de Jesus que diz: “Bem-aventurado os mendigos de espírito”, e quer dizer; bem-aventurados aqueles que acenderam o archote da mente superior e já não precisam da luz tênue da mente inferior.

**Segundo:** cumpre-te não supor que a mente superior e a inferior, ou a alma é propriamente humana, estão totalmente separadas uma da outra ou são antíteses neutralizantes. Acham-se na mesma relação que o sol para com seus raios, e entra em contato com os elementos e forças terrenas. Assim, envia a mente superior, o nosso sol interno, os seus raios a mente inferior, no mundo material do corpo, para lá colher experiência e enriquecer o tesouro do seu conhecimento.

A inferioridade e impureza da mente inferior decorre apenas do seu contato com a matéria, a qual está soldada, mas que se descolará pouco a pouco.

A mente superior é assim o pai, e a inferior a sua filha; ou a mente superior é o rei e a inferior o príncipe perdido que volta.

A mente superior é Deus no homem e a inferior seu filho. Com estas palavras: “Sois Deuses e, todos são filhos do Altíssimo” representou o Salmista a mente inferior e a superior nas criaturas.

Paulo alude ainda a ambas as mentes quando diz: “O primeiro homem é da Terra, é terrestre, o outro é o senhor do céu”.

E quando Jesus diz: “Deveis ser perfeitos como vosso pai no céu é perfeito”, quer dizer: Ó vós, que soeis almas descidas à matéria, a Terra; a vós criaturas, subi ao vosso pai à mente superior, ao céu, a mais alta esfera do vosso destino e sede perfeitos como Ele é”.

Assim, em ti somente, ó inconsciente re-bento da criação, se acha teu céu!

Em ti mora teu pai, teu Deus!

A essa profunda verdade mística alude também Maomé. Quando diz: “Quem a si mesmo se conheceu, conheceu em verdade a Deus”.

Procura, pois ó Peregrino que vês, com olhos espirituais, acima de tudo, teu mais alto eu, teu Deus em ti, e reflete nas palavras do sublime Krishna que diz: “E isso sou Eu, ó príncipe, do verdadeiro ou mesmo, o espírito supremo, no qual todo ser tem seu ser e sua vida, e a que qualquer pode alcançar quando ele se dá”.

Por isso, aspira tu também, como disse Cristo.

“Acima de tudo, ao reino de Deus, que dentro em ti mesmo está”.

Agora, sabe mais, ó Peregrino esforçado da sabedoria, que quanto mais aspiras à conquista da tua mente superior, tanto mais purificar-se-á a tua mente inferior, erguer-se-á e mudar-se-á em mente superior.

Pois nisso está o verdadeiro sentido da vida terrena e a única senda da salvação e da evolução superior.

É esse o mais alto fim do verdadeiro Peregrino indagador, pois só podes alcançar esse degrau ascendente se purificares a tua mente inferior e te livrares dos impulsos animais.

Achas-te agora na fronteira de dois mundos, o celeste e o terrestre.

Achas-te ante dois poderes que te chamam, tua natureza divina e tua natureza animal, e a vitória de uma sobre a outra, acha-se em tua mão.

Observa atento, ó jovem pronto a luta, como em teu íntimo se trava essa luta entre os poderes. Depende só da tua vontade a subida ao píncaro da sabedoria divina ou o afundamento no abismo da vida animal!

Firma agora a tua resolução, ó Pere-

grino da suspirada vitória, tem coragem, toma o caminho reto e lembra-te da palavra de Zaratustra que diz: “Ó Ahura Mazda! vereda do espírito puro a que falas, está aberto com a luz da veracidade. É o caminho por onde vão os sábios e teus servos assizados, para receberem o prêmio que prometes-te”.

Também Krisna te aponta esse reto caminho quando diz: “Os pecados são fortes; só o coração é mais forte que os pecados; mais forte ainda que este, é a razão. E acima desses, sublime, fulge a divina luz da Verdade. Reconheces-te o dominador supremo em ti; então, robustece a tua força através dele e marcha corajoso para a luta”.

## SILÊNCIO! ...

Ó Peregrino:

Ante a luz da tua divina sabedoria, ó guia santo, desaparece dos meus olhos, a noite do não

conhecimento; as cadeias do erro e da ilusão caíram.

O oceano da mente superior eleva-me a ti, e em seus abismos, afundam-se todos os meus pensamentos inferiores.

De tua sabedoria serei insaciável e sem fim será minha gratidão.

Possa a luz do teu amor iluminar-me sempre!

Possa o fulgor do teu espírito divino acender em mim a luz da sabedoria e da mente superior.

Tu, sagrado templo do Silêncio, quão sublime são os teus leais servidores! Quão purificante atua o fogo do teu altar, e quão tranqüilizante e fortalecente age a tua atmosfera celestial.

Salve refúgio de minha alma!

**Iranschahr - Gnose março 1938**